



## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**Janeiro/Fevereiro/Março**

**Serviços socioassistenciais de Proteção Social Básica,  
desenvolvidos por meio do Serviço de Convivência e  
Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a  
17 anos**

**2025**



## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Razão Social: Casa Betânia de Guaratinguetá (filial)

CNPJ: 48.556.260/0003-36

Endereço: Rua Haydée de Castro Oliveira, 11 Bairro: Cohab Bandeirantes

CEP: 12.517-04 - Cidade: Guaratinguetá - Estado: São Paulo

Tel. / Fax: (12) 3126-4386 - E-mail: [coordenacao.cbg@salesianasacaosocial.org.br](mailto:coordenacao.cbg@salesianasacaosocial.org.br)

Presidente ou Representante legal da entidade: Metka Kastelic: Presidente

Profissão: Teóloga

CPF: 237.8914.438-55 RG: G1064784

Técnico responsável: Alberto Ferreira Marques Filho

CPF: 000.876.541-30 - RG: 64.790.140-7

Assistente Social - CRESS:75706

**EDITAL/TERMO DE COLABORAÇÃO: Edital 02/SMAS/2021- TC 08/2022****PERÍODO DE EXECUÇÃO:** Janeiro/Fevereiro/Março – 2025

**Objetivo Geral:** Estimular a construção de identidade, possibilitando a ampliação do universo informacional, artístico, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, protagonismo e autonomia.

<b>Nº de atendidos</b>			
<b>Mês</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>
<b>Programados</b>	100	100	100
<b>Executados</b>	100	100	100

## Janeiro

### META 1- DE ATENDIMENTO

No mês de janeiro, a Casa Betânia concentrou esforços no recadastramento de crianças e adolescentes; ação que teve um duplo papel: a atualização cadastral e a intensificação do vínculo com as famílias, fortalecendo o papel do SCFV na prevenção de situações de risco social. Durante esse período, o técnico responsável dedicou-se à conferência de novos cadastrados, efetuando o primeiro atendimento de acolhida e efetuando uma triagem para possíveis participantes com necessidade de encaminhamentos iniciais. Dentre eles por volta de 12 atendidos foram encaminhados ao CRAS para atualização ou para ingresso no cadastro único. Houve também a avaliação da permanência, ou a necessidade de descontinuação de alguns usuários do serviço. Esse trabalho minucioso permitiu uma conclusão realista das condições socioeconômicas e dos desafios que as famílias enfrentam. A descontinuação dos usuários não foi exatamente um desligamento, mas o encaminhamento para atividades na Organização da Sociedade Civil, Guarda Mirim, afim de aproximá-los da oportunidade de mais capacitações para o mundo do trabalho.

Ainda sobre o recadastramento, este não se resumiu a um mero exercício burocrático. As ações planejadas para o ano foram compartilhadas, reforçando a transparência e o compromisso da instituição com o fortalecimento das práticas pedagógicas e de acolhimento da comunidade atendida.

Além disso, o contato ampliado com as famílias, tanto as já acompanhadas quanto as novas participantes da “Colônia de Férias EPAB 2025” realizada na Casa Betânia, demonstrou o empenho da equipe em integrar os responsáveis ao processo educativo. Essa aproximação não só facilita a corresponsabilidade e o acesso às políticas públicas ofertadas pelo CRAS, mas também cria um ambiente de diálogo e cooperação, essencial para a prevenção de riscos e para a promoção de um desenvolvimento social mais saudável.

O impacto social dessas ações se fez sentir de maneira significativa: a atualização dos cadastros e o fortalecimento dos vínculos permitiram uma organização interna mais funcional e uma redefinição assertiva das estratégias de atendimento ao longo do ano. A dedicação ao recadastramento e à articulação interna da equipe resultou em uma prática coletiva que não só potencializa a prevenção de riscos, mas também reafirma o compromisso da Casa Betânia com a promoção de um ambiente acolhedor, seguro e orientado pelo cuidado integral às famílias.

Foi também uma oportunidade para a apresentação do novo grupo de educadores. No momento a Casa Betânia teve a chegada de três novos educadores. Algumas datas a equipe técnica também intensificou por meio de reuniões promovidas pelo assistente social, alinhar as diretrizes pedagógicas e metodológicas, especialmente com a inclusão dos novos integrantes. Essa articulação interna possibilitou que os educadores se aproximassem ainda mais das crianças e adolescentes, enriquecendo o ambiente de convivência com práticas que promovem o cuidado, a atenção e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

## **META 2- DE CAPACITAÇÃO**

A meta 2 foi cumprida no mês de fevereiro/2025.

## **META 3- CONVIVÊNCIA**

Durante o mês de março, a Casa Betânia desenvolveu, com êxito, a Meta 3 do plano de trabalho, voltada ao objetivo específico de convivência. Foram realizadas quatro oficinas que integraram arte, cultura, esporte, lazer e educação, proporcionando experiências significativas a crianças e adolescentes, fortalecendo vínculos afetivos e incentivando a construção de novas sociabilidades.

A Oficina de Formação Humana promoveu importantes momentos de escuta, reflexão e valorização da identidade. Temas como autoestima, equidade de gênero e autoimagem foram abordados de forma sensível e participativa, como nas atividades realizadas nos dias 07, 17 e 18 de março. A celebração do Dia Internacional da Mulher incentivou o respeito às diferenças e aos direitos humanos, enquanto rodas de conversa acolheram sentimentos e promoveram a expressão emocional. Essa abordagem estimulou um ambiente inclusivo, acolhedor e mais empático entre os participantes.

A criatividade e a comunicação foram protagonistas na Oficina de Educomunicação. As crianças e adolescentes expressaram ideias e emoções por meio de frases ilustradas, contação de histórias e murais coletivos. As atividades promoveram o diálogo, o senso de pertencimento e o fortalecimento dos laços comunitários. Por meio de práticas simbólicas e lúdicas, os usuários foram incentivados a transformar o espaço coletivo em um ambiente mais leve, colaborativo e afetivo.

A Oficina de Expressão Corporal integrou práticas como karatê, caminhada, musicalização e ginástica rítmica. Através dessas vivências, os usuários puderam desenvolver disciplina, autoconfiança, coordenação motora e habilidades de escuta sensível. A experimentação com instrumentos de orquestra como violino, viola e violoncelo trouxe encantamento e novas descobertas culturais. A musicalização e a ginástica rítmica, especialmente entre as meninas e adolescentes, promoveram autoestima e alegria, reforçando o corpo como instrumento de convivência e superação.

Já a Oficina de Esporte, Saúde e Meio Ambiente articulou atividades físicas, educação em saúde e contato com a natureza. Ações como jogos cooperativos, oficinas de alimentação saudável e atividades sensoriais sobre o outono estimularam o cuidado com o corpo e com o meio ambiente. O uso de recursos lúdicos, como livros e dinâmicas, favoreceu o aprendizado sobre higiene, autocuidado e hábitos saudáveis, além de ampliar a consciência ambiental e coletiva dos participantes.

O impacto social dessas ações foi visível e profundo. As oficinas ampliaram o repertório cultural, fortaleceram vínculos interpessoais e incentivaram o protagonismo infantojuvenil. A convivência respeitosa, a construção de valores e a prevenção de situações de risco foram fortalecidas por meio de atividades que dialogam com o cotidiano dos usuários e com a rede de proteção social. O mês de março foi, assim, um mês marcado pela beleza da convivência, pela potência da escuta e pela riqueza das experiências partilhadas na Casa Betânia.

#### **META 4- DE ARTICULAÇÃO**

Em janeiro, a Casa Betânia intensificou suas ações voltadas à articulação com a rede socioassistencial e demais políticas públicas, alinhando-se ao objetivo de promover o acesso dos usuários a serviços e direitos essenciais.

Um dos espaços estratégicos com a presença do técnico responsável foi a Reunião de Gestão de Parcerias, que reuniu diferentes organizações da sociedade civil e representantes do poder público. Esse encontro se consolidou como um momento valioso para esclarecer dúvidas, alinhar metas e fortalecer a cooperação entre os atores envolvidos na execução dos serviços. A participação da Casa Betânia contribuiu para a qualificação de sua atuação e para o reconhecimento de sua importância no território.

As articulações também avançaram com a consolidação de parcerias práticas, como o estreitamento de laços com a Secretaria de Esportes e com o Projeto Perfeita Alegria. Essas

iniciativas fortaleceram a proposta de garantir o acesso de crianças e adolescentes a experiências educativas, culturais e de lazer, favorecendo a convivência comunitária, o desenvolvimento integral e a ampliação de horizontes para os atendidos.

O impacto social dessas ações é perceptível no fortalecimento do papel da Casa Betânia como elo ativo na rede de proteção social do município. Ao atuar com protagonismo em espaços de diálogo e decisão, a OSC reforça sua identidade institucional e sua capacidade de escuta e resposta às demandas locais, contribuindo para a efetivação de políticas públicas e o fortalecimento da cidadania.

As parcerias com órgãos públicos e demais projetos sociais ampliaram o acesso a atividades qualificadas, fortalecendo vínculos, construindo repertórios socioculturais e criando redes de apoio para as famílias atendidas. Tais estratégias promovem não apenas o bem-estar imediato das crianças e adolescentes, mas também a autonomia de suas famílias, ao possibilitar o acesso mais efetivo aos serviços da rede e ao empoderamento comunitário.

Ao fim do mês, a Casa Betânia reafirma seu papel articulador, atuando de forma integrada com diferentes atores e contribuindo para a construção de um território mais justo, participativo e solidário. As ações realizadas evidenciam que a articulação não é apenas um meio de atuação, mas uma prática contínua de fortalecimento de vínculos, construção coletiva e promoção da dignidade humana.

## **META 5- DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL**

A meta 2 foi cumprida no mês de fevereiro/2025.

### **Fevereiro**

#### **META 1- DE ATENDIMENTO**

O mês de fevereiro foi marcado pela continuidade do processo de reestruturação do atendimento na Casa Betânia, iniciado em janeiro, com foco na qualificação e ampliação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). As ações do período estiveram centradas na atualização do cadastro das famílias e na recepção de novos participantes, com vistas a garantir a efetividade do acompanhamento social. A reavaliação das condições de permanência e a escuta ativa das novas famílias possibilitaram um mapeamento mais preciso das demandas sociais e das dinâmicas de participação, favorecendo um planejamento mais sensível à realidade do território.

O cadastramento, essencial para o monitoramento do perfil socioeconômico dos usuários, permitiu ainda o acolhimento de novas crianças e adolescentes, ampliando o acesso ao serviço e fortalecendo os princípios de equidade e inclusão social. A entrada de novos participantes evidencia a constante procura pela Casa Betânia, reflexo da credibilidade e da relevância da instituição junto à comunidade. O cuidado com a análise de cada situação familiar permitiu encaminhamentos mais adequados, com vistas à prevenção de riscos e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Em paralelo, a equipe técnica intensificou os processos internos de articulação, fundamentais para garantir a qualidade do atendimento. Com a chegada de três novos educadores, o assistente social conduziu reuniões de alinhamento metodológico, priorizando o fortalecimento das práticas de acolhimento, escuta e vínculo com os usuários. O investimento na formação da equipe, sobretudo na integração dos novos profissionais, é um passo decisivo para assegurar um atendimento sensível, qualificado e comprometido com a missão da Casa Betânia.

Outro ponto de destaque foi o cuidado com o fortalecimento dos laços entre o serviço e as famílias. Foram realizadas visitas domiciliares e ações de sensibilização voltadas à corresponsabilidade dos responsáveis no processo educativo. Situações como a chegada de crianças pequenas desacompanhadas ao serviço mobilizaram orientações e diálogos com as famílias, ressaltando a importância da segurança e do acompanhamento no trajeto diário. A prevenção de riscos se consolida, assim, como um eixo permanente do trabalho social com as famílias.

O incentivo à participação ativa dos responsáveis reforça a proposta de um atendimento integral e participativo. O SCFV não se restringe ao atendimento das crianças e adolescentes, mas busca envolver suas famílias como parceiras na promoção do desenvolvimento social. Nesse sentido, também se deu continuidade à formalização de parcerias institucionais que ampliam o leque de oportunidades e suportes disponíveis para os atendidos.

Observou-se a melhoria da qualidade do atendimento quanto na ampliação de práticas ofertadas as crianças e adolescentes para o cumprimento das oficinas, tornando a Casa Betânia ainda mais atrativa. A integração dos novos educadores e o fortalecimento da equipe técnica garantem maior eficiência nos processos e maior sensibilidade nas intervenções sociais.

Conclui-se, portanto, que o mês de fevereiro foi um período estratégico para consolidar avanços importantes no campo do atendimento direto. O equilíbrio entre ações administrativas, planejamento pedagógico e escuta social demonstra a maturidade da instituição na condução do

SCFV. A Casa Betânia segue se posicionando como um espaço de referência no território, promovendo a convivência, prevenindo riscos e fortalecendo a autonomia das famílias atendidas.

## **META 2- DE CAPACITAÇÃO**

A Meta 2, que prevê a capacitação semestral com a participação presencial de toda a equipe, foi efetivada com atividades formativas realizadas especialmente nos dias 06, 07 e 26, envolvendo reflexões coletivas e alinhamentos metodológicos fundamentais para a execução do SCFV.

A formação inicial abordou o jeito salesiano de educar, com base no Sistema Preventivo de Dom Bosco. Esta abordagem, centrada na razão, no afeto e na integralidade da pessoa, reforçou o papel do educador como mediador do processo de desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Essa perspectiva fortalece a proposta institucional de um atendimento acolhedor e preventivo, com foco na construção de vínculos sólidos entre equipe e participantes.

Na sequência, foi promovida uma capacitação sobre as premissas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, abordando os objetivos do serviço, os critérios de inclusão e permanência dos usuários, o papel do educador social e os princípios que norteiam o SCFV. Essa atividade contribuiu para o alinhamento da equipe em relação às diretrizes normativas presentes tanto na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, quanto os princípios fundamentais existentes na a às diretrizes e princípios da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), e tanto outros documentos utilizados na formação, sendo importante ainda mencionar o Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA/1990) facilitando a consolidação de uma atuação mais coerente e qualificada.

Outro momento de destaque foi a participação da equipe no encontro realizado na OSC Puríssimo Coração de Maria, em parceria com o CEMARI de Lorena. A formação teve como foco o código de ética institucional, as normas de segurança no trabalho e os direitos e deveres dos profissionais envolvidos no SCFV. Além de fortalecer a identidade institucional, esse momento proporcionou uma ampliação da visão sobre a conduta ética e profissional, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e organizado.

A soma dessas ações gerou impactos significativos na qualidade da oferta do serviço. Profissionais mais preparados refletem diretamente na escuta qualificada, no planejamento de atividades mais assertivas e na mediação dos conflitos cotidianos, promovendo um ambiente educativo mais coeso, humano e comprometido com a proteção e o desenvolvimento dos

participantes. A capacitação também reforçou o sentimento de pertencimento à missão institucional, contribuindo para a motivação e o engajamento da equipe.

Por fim, a integração com outras unidades da Rede Salesiana, por meio da formação conjunta, reforça o alinhamento da Casa Betânia com as diretrizes da rede e amplia sua inserção em um contexto educativo mais amplo. Essa troca de experiências fortalece a identidade coletiva do serviço e amplia as possibilidades de inovação e qualificação contínua, assegurando uma oferta mais eficaz e transformadora para crianças, adolescentes e suas famílias. Por fim ressaltamos que a equipe recebe certificação desta formação, afim de qualificar o desenvolvimento dos colaboradores como um todo.

### **META 3- DE CONVIVÊNCIA**

Com foco no desenvolvimento de novas sociabilidades, fevereiro, à execução da Meta 3, conforme previsto com a oferta de quatro oficinas garantiu o acesso a experiências artísticas, culturais, esportivas e de lazer. As atividades foram cuidadosamente planejadas, buscando favorecer a convivência, o protagonismo e a formação integral das crianças e adolescentes, por meio de vivências significativas e diversificadas.

A oficina de expressão corporal se destacou ao integrar música e movimento de maneira lúdica e educativa. Os participantes foram introduzidos à escrita musical em folhas pautadas, aprendendo sobre claves, notas e pausas. A associação entre música e matemática despertou o interesse e estimulou o raciocínio lógico. Além disso, os usuários tiveram contato com instrumentos musicais como o violino, o que gerou entusiasmo e ampliou suas perspectivas culturais e cognitivas.

No mesmo espaço, a cultura Hip-hop foi abordada de maneira educativa e dinâmica. Os participantes conheceram suas vertentes e refletiram sobre temas como grafite e pichação, identidade e respeito. Atividades como a batalha de rimas com foco em elogios e a prática de passos de dança, como o “ATL STOMP”, favoreceram a expressão individual e o trabalho em equipe. Como encerramento do ciclo, foi realizado o tradicional baile de carnaval com adereços, efeitos e a formação de blocos por turma, proporcionando alegria e fortalecendo os vínculos afetivos.

Na oficina de Educomunicação, as atividades iniciais foram voltadas à acolhida e ao engajamento dos participantes. Os momentos de Boas-Vindas e o Plenário permitiram que os usuários compartilhassem suas expectativas e colaborassem com combinados coletivos,

promovendo a escuta ativa, o senso de pertencimento e a corresponsabilidade no espaço coletivo. A escuta das vozes infanto-juvenis reforçou o compromisso da Casa Betânia com a participação social desde as primeiras etapas do desenvolvimento.

A oficina de esportes também trouxe contribuições relevantes com a inclusão da prática do Karatê, que além de trabalhar aspectos físicos, promoveu valores como respeito, disciplina e autocontrole. A proposta de integração realizada nesse espaço favoreceu a criação de laços entre os participantes e proporcionou experiências positivas de convivência, ampliando o repertório cultural e relacional dos envolvidos.

Outro destaque foi o trabalho com temas transversais. A reflexão sobre empatia possibilitou aos educandos compreenderem a importância do cuidado com o outro e da escuta sensível nas relações sociais. Já a atividade “Desvendando o Lúpus” trouxe informações relevantes sobre saúde e autocuidado, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e atenta ao bem-estar individual e coletivo dentro da oficina de Formação Humana.

A oficina de esportes ainda realizou uma visita à Associação de Moradores da Cohab Bandeirantes, o que favoreceu a aproximação com a comunidade local. Além disso, celebrou-se a finalização da quadra esportiva da Casa, espaço que passou a ser utilizado para ações de convivência e práticas corporais. Um momento educativo foi reservado para orientar sobre o bom uso da quadra, garantindo que esse espaço permaneça acolhedor, acessível e bem cuidado por todos.

As atividades realizadas ao longo do mês não apenas promoveram o acesso a diferentes linguagens e saberes, como também contribuíram para o fortalecimento da convivência e do protagonismo infantojuvenil. O impacto social foi notável na integração dos novos usuários, no estímulo à criatividade e no reforço dos vínculos comunitários. A articulação com outras políticas públicas será fundamental para ampliar ainda mais o alcance dessas ações, assegurando oportunidades que favoreçam a cidadania e a inclusão social dos participantes do SCFV.

#### **META 4 - DE ARTICULAÇÃO**

A Casa Betânia reafirmou seu compromisso com a articulação interinstitucional, promovendo ações que visam fortalecer a rede de proteção e garantir o acesso das crianças, adolescentes e suas famílias às políticas públicas. As atividades desenvolvidas priorizaram o diálogo com diversos equipamentos do território, ampliando o impacto social do serviço prestado e contribuindo para o desenvolvimento integral dos usuários.

Dentre os destaques do mês, está a posse oficial do técnico da Casa Betânia como membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Esse importante passo institucional representa não apenas a inserção ativa da Casa em espaços de decisão, mas também a possibilidade de contribuir de forma direta para a construção de políticas públicas que atendam às necessidades reais do público infantojuvenil do município.

Ainda no campo da articulação, a Casa consolidou sua aproximação com a rede de saúde, por meio de um diálogo mais direto com a Equipe da UBS Cohab Bandeirantes. A parceria abriu espaço para planejamentos futuros que envolvem pesagem e medição de altura dos atendidos, promovendo um cuidado mais integral e preventivo com a saúde, além de fomentar a conscientização das famílias sobre práticas de bem-estar e autocuidado.

Outro avanço significativo ocorreu na articulação com o CRAS Vila Paulista, com vistas à ampliação do atendimento na região do bairro Vila Bela. A parceria com a associação local permitirá alcançar novos adolescentes, viabilizando a inclusão de famílias que, até então, estavam fora do raio de atendimento da Casa. A cooperação com o CRAS será fundamental para o acompanhamento próximo dessas famílias e para a efetividade das ações no território.

As estratégias de articulação adotadas em fevereiro também reforçaram a importância da atuação em rede como caminho para a promoção da autonomia, do fortalecimento comunitário e da cidadania. Ao estabelecer vínculos sólidos com diferentes atores sociais e setores públicos, a Casa Betânia amplia suas possibilidades de atuação e promove uma intervenção mais qualificada e sensível às demandas locais.

O impacto gerado pelas ações de articulação vai além dos resultados imediatos. Ele se reflete na capacidade de mobilização da comunidade, no reconhecimento da Casa como agente ativo na rede de proteção e na criação de oportunidades para que os usuários desenvolvam habilidades e potencialidades, em um ambiente de cuidado compartilhado e responsabilidade coletiva.

A consolidação das parcerias com equipamentos como o CMDCA, UBS e CRAS revela o amadurecimento institucional da Casa Betânia, que compreende a articulação como eixo estruturante do trabalho social. Por meio de ações contínuas, o serviço reafirma seu papel enquanto ponte entre os direitos garantidos e sua efetivação prática na vida dos atendidos.

Assim, a Meta 4, ao promover uma reunião formal e diversas iniciativas informais de articulação, cumpriu plenamente sua proposta de ampliar os acessos e oportunidades aos usuários, contribuindo de maneira concreta para o fortalecimento da rede socioassistencial e para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário das famílias acompanhadas pela Casa Betânia.

## **META 5- DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL**

Em fevereiro, a Casa Betânia realizou a ação prevista na Meta 5. Essa meta teve como foco oportunizar o acesso às informações sobre direitos e estimular o protagonismo dos usuários. Para isso, promoveu-se uma reunião com as famílias atendidas, com o intuito de fortalecer a conscientização sobre os direitos da criança e do adolescente, além de destacar a importância da participação cidadã na construção de políticas públicas e no acompanhamento das atividades da instituição.

Apesar do planejamento cuidadoso, a forte incidência de chuvas na região prejudicou a presença de muitos familiares, resultando em uma baixa adesão ao encontro. No entanto, a equipe técnica conduziu a reunião com os presentes, garantindo o compartilhamento claro e acessível das informações. A escuta qualificada foi mantida como pilar da atividade, bem como o acolhimento também. Foi reforçado a confiança das famílias e o papel da Casa Betânia como espaço de fortalecimento de vínculos e cidadania.

Ciente da importância da inclusão de todas as famílias no processo de participação social, a instituição já planeja a realização de atendimentos individuais e encontros em pequenos grupos com aqueles que não puderam comparecer. Essa iniciativa visa garantir que nenhuma família fique à margem do acesso às informações, assegurando que todos possam exercer seu papel de maneira ativa nos espaços de controle social e defesa de direitos.

O impacto social da atividade é perceptível, sobretudo no estímulo ao empoderamento das famílias. Ao compreenderem seus direitos e os mecanismos de participação existentes, os familiares tornam-se agentes de transformação dentro e fora de seus lares. Essa consciência favorece o desenvolvimento de atitudes mais propositivas, fortalecendo a capacidade de atuação conjunta em prol das crianças e adolescentes.

Além disso, a aproximação das famílias com a proposta institucional contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, criando um ambiente de confiança mútua. O protagonismo estimulado a partir dessa ação também impulsiona a inclusão social e a promoção da cidadania ativa, colaborando para um cenário mais participativo, equitativo e solidário.

Dessa forma, mesmo diante dos desafios enfrentados, a Casa Betânia reafirmou seu compromisso com o protagonismo das famílias e com o controle social. As ações planejadas para ampliar o alcance da informação entre os ausentes demonstram sensibilidade e

responsabilidade social, mantendo viva a missão de construir, coletivamente, uma comunidade mais consciente, justa e participativa.

## **Março**

### **META 1- DE ATENDIMENTO**

Durante o mês de março, a Casa Betânia seguiu com o compromisso de garantir acolhida, proteção e desenvolvimento às crianças e adolescentes atendidos. Uma das principais ações do período foi a realização de um mutirão de avaliação de saúde, fruto da articulação iniciada em fevereiro com a Unidade Básica de Saúde da COHAB Bandeirantes. Com apoio de técnicas de enfermagem, as crianças passaram por procedimentos como aferição de peso e altura, verificação do IMC e análise das carteiras de vacinação. A atividade também teve um importante papel pedagógico e afetivo, ao aproximar os usuários dos profissionais de saúde, ajudando a desconstruir resistências e medos vinculados ao cuidado médico.

O mutirão se mostrou essencial para identificar sinais de alerta nutricionais e favorecer a prevenção em saúde. A receptividade da atividade estimulou o interesse da UBS em estender a proposta aos adolescentes, com apoio dos estagiários do SENAC. Já está prevista uma oficina voltada à educação em saúde de forma lúdica, ampliando o alcance da ação e incentivando a autonomia dos jovens no cuidado com o próprio corpo e bem-estar.

No campo do apoio à equipe, março também foi marcado pelo fortalecimento dos educadores por meio de rodas de conversa e reflexões embasadas no eixo “Eu Comigo”, do Caderno do SCFV. Os encontros propuseram um olhar atento à identidade, escuta e papel dos educadores na construção de vínculos e projetos de vida. Um dos momentos mais significativos foi a discussão em torno da pergunta “Você sabe o que faz o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos?”, o que incentivou trocas profundas e ressignificações do trabalho cotidiano com os usuários.

A presença da coordenadora Amanda Sebok, da Casa da Criança Laura Vicuña, trouxe ainda mais densidade ao debate, ao apresentar os desafios entre Proteção Social Básica e Especial, com base na Tipificação Nacional e na NOB-RH/SUAS. A partilha colaborativa reforçou o compromisso institucional com a qualificação contínua da equipe e com a escuta sensível como ferramenta estruturante do trabalho social.

Além dessas iniciativas, foram realizados atendimentos individualizados com usuários e seus

responsáveis, bem como articulações com os CRAS da COHAB Bandeirantes e da Vila Paulista. Também foram iniciados novos processos de monitoramento com as famílias atendidas, reforçando a importância do acompanhamento sistemático e da construção coletiva de estratégias para superação das vulnerabilidades.

Em resumo, as ações desenvolvidas em março fortaleceram a atuação da Casa Betânia como espaço de cuidado integral, diálogo e prevenção. A combinação entre atividades em saúde, formação da equipe, atendimentos individualizados e articulação em rede gerou impactos sociais relevantes, promovendo segurança, escuta e pertencimento. Mesmo quando os resultados são subjetivos ou processuais, eles contribuem de forma significativa para a transformação da realidade das famílias atendidas.

## **META 2- DE CAPACITAÇÃO**

A meta 2 foi cumprida no mês de fevereiro/2025.

## **META 3- DE CONVIVÊNCIA**

Durante o mês de março, a Casa Betânia ofertou vivências que favoreceram a convivência respeitosa, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento de vínculos.

A Oficina de Formação Humana promoveu momentos de escuta, diálogo e reflexão sobre temas fundamentais ao desenvolvimento pessoal. Como exemplos podemos citar o dia 07 de março onde as atividades foram voltadas à valorização da luta das mulheres, trabalhando o respeito às diferenças e o reconhecimento dos direitos, devido a proximidade a data comemorativa de 08 de março. No dia 17, a oficina “Construindo uma Autoimagem Positiva” possibilitou reflexões sobre padrões de beleza e valorização pessoal. Já em 18 de março, uma roda de conversa acolheu os sentimentos dos usuários, estimulando a expressão emocional e o fortalecimento do vínculo com o grupo.

Na Oficina de Educomunicação, os participantes vivenciaram práticas que aliaram expressão artística, comunicação e trabalho coletivo. A atividade “Mensagens que Transformam”, ocorrida no dia 11 de março por exemplo, incentivou a criação de frases e ilustrações com mensagens positivas, reforçando o convívio saudável. Nos dias 18, 24 e 26, a contação de histórias promoveu a escuta atenta, a imaginação e o estímulo à oralidade. O mural coletivo construído

no dia 25 foi uma síntese simbólica dessas vivências, representando valores como generosidade, partilha e empatia.

A Oficina de Expressão Corporal foi marcada por práticas físicas e artísticas que integraram movimento, musicalidade e expressão emocional. As aulas de karatê ocorreram em três momentos (12, 19 e 26 de março), favorecendo o desenvolvimento da disciplina, autocontrole e respeito mútuo. No dia 31, a caminhada “Desperta Corpo e Mente: Ritmo Saudável” integrou o exercício físico ao contato com o ambiente natural. A musicalização teve papel central nesse mês, com atividades voltadas à escuta, canto coral e experimentação de instrumentos como violino, viola e violoncelo, ampliando o acesso a manifestações culturais diversas.

Ainda na oficina de Expressão Corporal, a ginástica rítmica destacou-se entre as meninas e adolescentes, promovendo integração, autoestima e alegria. A vivência com essa prática corporal, de forma lúdica e artística, tem despertado grande interesse e engajamento, fortalecendo o vínculo entre as participantes e o espaço coletivo da Casa Betânia.

Na Oficina de Esporte, Saúde e Meio Ambiente, as atividades integraram o cuidado com o corpo, a convivência em grupo e a valorização do meio ambiente. As práticas esportivas regulares incluíram futebol, vôlei, jogos cooperativos e atividades cardiorrespiratórias. No dia 10, a oficina “Criando Hábitos Saudáveis” tratou, de forma lúdica, temas como alimentação equilibrada e autocuidado. A leitura do livro “Você já sorriu hoje?”, no dia 18, trouxe a importância da higiene bucal como parte da rotina de saúde.

No dia 21, a atividade sensorial “Explorando o Outono” proporcionou uma experiência diferenciada com os elementos da nova estação, promovendo a atenção ao ambiente e às percepções corporais. Também foi realizada, no dia 12, a pesagem das crianças, ação que integra o acompanhamento contínuo da saúde física dos usuários e reforça o cuidado com o desenvolvimento integral.

As quatro oficinas não apenas cumpriram a meta quantitativa estabelecida, mas também se destacaram pela qualidade das ações propostas, que proporcionaram escuta ativa, expressão simbólica, contato com diferentes linguagens e práticas saudáveis. As atividades contribuíram para a construção de laços afetivos, para o fortalecimento da identidade dos participantes e para a valorização da diversidade.

As vivências realizadas ao longo do mês evidenciam um impacto positivo no cotidiano das crianças e adolescentes, promovendo a convivência democrática, o protagonismo infantojuvenil e a prevenção de situações de vulnerabilidade. As oficinas reafirmam o papel do SCFV na construção de um ambiente seguro, acolhedor e promotor de direitos.

## **META 4- DE ARTICULAÇÃO**

Com o objetivo de promover o acesso dos usuários à rede socioassistencial, aos demais órgãos e às políticas públicas, a Casa Betânia realizou ações estratégicas durante o mês de março que visaram ao fortalecimento dos vínculos institucionais e comunitários. A equipe técnica esteve presente em eventos e espaços de discussão fundamentais para a promoção do desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário, reafirmando seu papel como elo entre as famílias atendidas e os serviços públicos existentes.

No dia 17 de março, representantes da Casa Betânia participaram do 1º Encontro Regional sobre Políticas Públicas, realizado na cidade de Pindamonhangaba. O evento reuniu profissionais de diversas áreas para debater políticas públicas voltadas à infância e à adolescência, tendo como destaque a palestra do especialista em gestão pública Carlos Nambu. A presença da equipe possibilitou o diálogo intermunicipal, a troca de experiências e a construção de redes de apoio mais amplas e colaborativas.

Essa participação no encontro regional também ampliou o repertório técnico da equipe e contribuiu para a reflexão sobre os desafios e estratégias de atuação no território local. Estar inserido em um evento de abrangência regional fortalece o olhar da instituição sobre o papel das organizações da sociedade civil na implementação e no acompanhamento das políticas públicas, especialmente no que se refere à garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Ainda em março, a Casa Betânia marcou presença na reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Guaratinguetá. Esse espaço deliberativo é essencial para o monitoramento e a formulação de políticas públicas e para o controle social da atuação das entidades. A participação ativa da instituição reafirma seu compromisso com a política municipal de atendimento à infância e juventude, bem como com o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos.

A Casa Betânia também esteve presente em um encontro promovido pela Escola Municipal Professora Maria Júlia Antunes do Amaral Moreira, voltado aos pais e responsáveis dos alunos. Essa ação buscou ampliar o diálogo entre a escola, as famílias e a Casa Betânia, fortalecendo o acompanhamento compartilhado do processo educacional e social das crianças e adolescentes atendidos. A presença da equipe técnica nesse espaço foi fundamental para identificar demandas específicas e acolher as famílias em suas singularidades.

A escuta ativa realizada nesse encontro escolar permitiu o mapeamento de situações que necessitam de acompanhamento mais próximo, contribuindo para um atendimento mais integral e humanizado. A articulação com a escola também reforçou o papel da Casa Betânia como ponte entre diferentes políticas públicas, especialmente educação, assistência social e saúde, promovendo um cuidado mais eficaz e conectado com o território.

As ações realizadas ao longo do mês evidenciam o comprometimento da Casa Betânia com o fortalecimento da rede socioassistencial, promovendo a corresponsabilidade entre os diversos atores sociais que compõem o sistema de proteção às infâncias e adolescências. As articulações desenvolvidas não se restringem a encontros pontuais, mas compõem uma estratégia permanente de aproximação com as políticas públicas locais.

O impacto social dessas ações se manifesta na ampliação de oportunidades de acesso a direitos, na construção de vínculos de confiança com a comunidade e no fortalecimento da autonomia das famílias atendidas. A atuação da Casa Betânia enquanto agente articulador favorece encaminhamentos mais assertivos, promove o protagonismo dos usuários e contribui para a construção de uma rede de proteção mais efetiva, acolhedora e sensível às realidades do território.

## **META 5 - DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL**

**A meta 2 foi cumprida no mês de fevereiro/2025.**

### **IMPACTOS**

O primeiro trimestre de 2025 foi atravessado por ações relevantes na Casa Betânia, revelando o esforço contínuo da equipe técnica em garantir respostas qualificadas às demandas do território. Sob o olhar do Serviço Social, é possível perceber que as metas cumpridas nesse período não apenas corresponderam a compromissos operacionais, mas também expressaram uma intenção ética e política de fortalecimento da cidadania, da convivência e da autonomia dos sujeitos atendidos.

Em relação à Meta 2, voltada à oferta de oficinas, o trabalho revelou uma rica pluralidade de experiências educativas e culturais. As oficinas de dança, culinária, audiovisual e práticas esportivas não se limitaram ao repasse de conteúdo ou à ocupação do tempo livre. Pelo contrário, constituíram-se como espaços de fortalecimento de vínculos, estímulo à expressão subjetiva e

valorização da diversidade. É importante ressaltar que tais práticas dialogam com a centralidade da convivência no escopo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), aproximando as ações institucionais de uma proposta socioeducativa crítica, que reconhece os usuários como sujeitos históricos e produtores de cultura.

As oficinas, ao mobilizarem temas como identidade, memória, nutrição, trabalho em equipe e criatividade, funcionaram como territórios de escuta e acolhida. A escuta ativa dos educadores e o estímulo à participação ativa dos adolescentes e crianças oportunizaram a criação de sentidos coletivos para as atividades, resgatando o protagonismo infantojuvenil. Além disso, o enfoque nos valores humanos, no cuidado mútuo e na celebração de talentos apontou para uma prática pedagógica comprometida com a dignidade e a autoestima dos participantes.

A Meta 4, referente às ações de articulação com a rede socioassistencial e demais políticas públicas, também merece destaque pela consistência e pelo alcance das estratégias adotadas. A presença da equipe técnica em eventos como o 1º Encontro Regional sobre Políticas Públicas e nas reuniões do CMDCA de Guaratinguetá demonstram uma atuação proativa e comprometida com a intersetorialidade. Ao participar desses espaços de discussão e deliberação, a Casa Betânia reafirma sua identidade como agente de articulação territorial e defesa de direitos, contribuindo com o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à infância e adolescência.

Do ponto de vista da prática profissional em Serviço Social, tais inserções fortalecem a mediação entre usuários e a rede, além de qualificarem as intervenções técnicas com base no diálogo interinstitucional. Cabe destacar, ainda, a relevância de diversas parcerias como a aproximação com a Escola Municipal Professora Maria Júlia Antunes, com a UNESP, com educadores de esporte dentre outros projetos possíveis.

As ações desenvolvidas neste trimestre expressam, portanto, um compromisso com a totalidade da vida social dos usuários, indo além de atividades pontuais ou burocráticas. Elas revelam uma atuação fundamentada nos princípios do SUAS, especialmente no que tange à centralidade da família, ao respeito à diversidade e à construção de percursos de inclusão. A Casa Betânia tem se mostrado atenta às transformações do território e sensível às diferentes formas de exclusão que marcam a vida de crianças, adolescentes e suas famílias, propondo respostas integradas e emancipadoras.

Nesse sentido, a prática desenvolvida entre janeiro e março não apenas cumpre metas estabelecidas, mas também fortalece uma cultura institucional orientada pelo planejamento, pela escuta qualificada e pelo compromisso com a transformação social. As experiências relatadas indicam que é possível promover desenvolvimento humano a partir de relações éticas, estéticas



e solidárias, que respeitem os tempos e as histórias dos sujeitos.

Finalizamos este trimestre com o reconhecimento de que a caminhada é contínua e exige vigilância crítica permanente. Ao mesmo tempo, reafirmamos a potência das ações construídas coletivamente, que se mostram capazes de semear esperança, fortalecer vínculos e ampliar horizontes. Que os próximos meses sejam pautados pela mesma intencionalidade ética e pela coragem de construir, junto à comunidade, respostas criativas, justas e profundamente humanas.

Guaratinguetá, abril de 2025

---

Alberto Ferreira Marques Filho  
Assistente Social  
CRESS 75706  
9ª região

---

Metka Kastelic  
Diretora-Presidente